

TEMAS ATUAIS

Ensino médio



PROJETO TEMAS ATUAIS - ENSINO MÉDIO

Esse projeto tem o objetivo de oferecer ao jovem estudante um material à altura de suas expectativas, respeitando suas habilidades e capacidades intelectuais. Com isso, pretendemos valorizar a história de vida de cada um, aproveitando suas vivências para construir, em uníssono, o conhecimento necessário para atingir seus objetivos e atender as exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Acreditamos que o papel da escola não está restrito a conduzir o aluno até o fim do Ensino Médio, pois aprender traz benefícios muito maiores. A seguir, listamos alguns valores e objetivos que orientam nossa proposta:

- Respeitar as particularidades dos grupos
- Ampliar os ambientes de aprendizagem
- Promover a socialização
- Valorizar a independência e a autonomia
- Incentivar a permanência na escola
- Aprimorar a visão de mundo
- Desenvolver o pensamento crítico
- Politizar

Muitos são os motivos que levam os alunos de escolas públicas a apresentarem baixo desempenho no Ensino Médio. Entre eles, podemos citar a pobreza extrema, o uso de drogas, a violência doméstica, a dificuldade em conciliar trabalho e estudos e a gravidez precoce.

Entre os fatores externos, temos a precariedade da educação em algumas regiões, o que culmina em um alto índice de reprovação e evasão escolar; falhas na infraestrutura e transportes, que acaba desmotivando o aluno; e, por fim, decisões equivocadas de gestores que “empurram” os casos mais complicados.

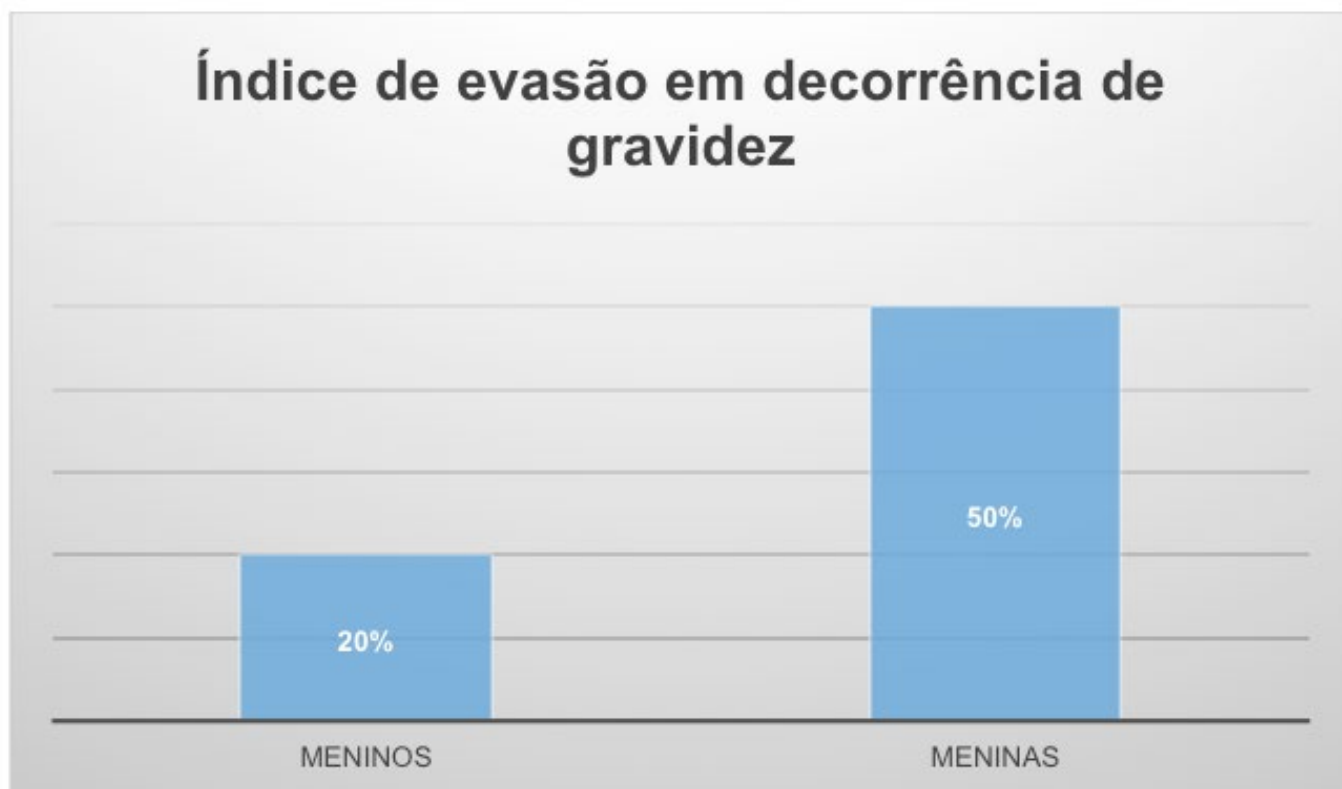
Adequar as aulas às necessidades dos alunos que têm mais de 15 anos e ainda estão no Ensino Fundamental, e não esperar que o contrário ocorra, é um desafio. “Isso é possível quando são propostas diferentes estratégias para ajudá-los a superar as dúvidas e dificuldades do cotidiano”, explica Cleuza Repulho, presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e secretária de Educação de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo.



O QUE DIZEM OS NÚMEROS SOBRE OS JOVENS

O estudo, publicado este ano na série Cadernos de Reflexões, do MEC, revela que 29% dos jovens que está matriculado no Ensino Fundamental já exerce alguma atividade remunerada, sendo que 71% ganham menos de um salário mínimo.

Segundo a Fundação Perseu Abramo, 20% dos meninos que largaram os estudos tiveram o primeiro filho antes dos 18 anos. Entre as mulheres, esse percentual é de quase 50%. Dessas, 13% se tornaram mães antes dos 15 anos, 15% aos 16 anos e 19% aos 17 anos.



O mais recente levantamento a respeito feito pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) revela que 570 mil meninas e meninos entre 7 e 14 anos estão excluídos do sistema educacional brasileiro. Na população entre 15 e 17 anos, são cerca de 1,5 milhão.

O Analfabetismo Funcional

Alberto Ricardo Pessoa¹ registra que no Brasil, é crônico o problema de pessoas que não conseguem compreender o que leem, ou seja, apesar de lerem e escreverem tecnicamente, enfrentam problemas quando tentam interpretar o que estão lendo e, conseqüentemente, refletirem sobre o conteúdo do texto preterido para leitura. O analfabetismo funcional não atinge apenas o jovem e o adulto. Em cada 4 crianças, pelo menos 1 sofre com este tipo de problema. A consequência não poderia ser pior: cada vez mais temos alunos que completam o ensino fundamental e médio, porém esbarram na qualificação, tanto em um vestibular quanto em uma seleção de emprego que exija redação ou prova de conhecimentos gerais. O cotidiano social também fica afetado. Leitura de fatos políticos, sociais e econômicos são completamente abolidos da rotina de leitura destas pessoas.

1 PESSOA, Alberto Ricardo. Quadrinhos na Educação: Uma Proposta Didática na Educação Básica/ São Paulo, 2006. Dissertação de Mestrado – Instituto de Artes de São Paulo – Universidade Estadual Paulista.

COMO MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO MÉDIO

São muitos os relatos que demonstram o aumento da evasão escolar entre jovens. Como já foi apontado, alguns fatores fogem da alçada dos educadores, porém, outros aspectos devem ser observados:

A escola precisa ser uma experiência positiva

O aluno precisa se interessar pelo conteúdo e constatar, na prática, sua aplicabilidade. Diferente das crianças, os jovens tendem a ser mais pragmáticos, ou seja, precisam detectar a utilidade do conhecimento adquirido. O aluno do Ensino Médio não se interessa em saber só por saber. Por isso, as aulas precisam ser interessantes e manter a interlocução entre os saberes e o cotidiano do aluno.

Infraestrutura e organização

Todo estudante merece um ambiente bem cuidado, limpo e organizado. Uma biblioteca com um bom acervo e acesso a materiais de apoio de qualidade também são essenciais. O mesmo vale com relação à assiduidade e ao compromisso dos educadores. Tudo isso valoriza a experiência pedagógica e motiva o aluno a continuar frequentando as aulas.

ITENS QUE COMPÕEM O PROJETO

Essa obra versa sobre alguns dos temas mais atuais e importantes da nossa sociedade. São assuntos que dizem respeito à população em geral, sobretudo, aos jovens, que se encontram em um lugar de observação privilegiado. São eles os maiores agentes quando o assunto é cidadania, pois estão no centro dos acontecimentos, vivenciando e olhando o mundo criticamente. Esperamos com essa obra, oferecer subsídios para reflexões e práticas efetivas, que podem ser testadas por meio das diversas atividades aqui propostas.



216 páginas

21 x 28

Colorido

Brochura

O Projeto Temas Atuais para o Ensino Médio trabalha 4 frentes fundamentais para formação de jovens: SUSTENTABILIDADE, PRECONCEITO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E DROGAS. Todas falam diretamente à realidade dos alunos e possuem inúmeras possibilidades de aplicações práticas. Além dos conteúdos informativos, o material contém sugestões de atividades, dinâmicas, passeios, dicas culturais e leituras complementares.

Todas as nossas obras possuem um projeto gráfico diferenciado, com uma fonte que facilita a leitura, sem perder o conforto, além de apresentar diversas ilustrações e infográficos para facilitar a memorização.

Sustentabilidade

- O conceito de sustentabilidade
- Tripé da sustentabilidade
- Um pensamento diferente no ar
- Economia verde
- Cidades sustentáveis
- Sua parte nisso
- Água doce: o ouro do século XXI

Introdução

Sustentabilidade. De repente, a palavra virou moda. É bom ou inteligente abordar o tema em conversas corriqueiras, mas será que todo mundo que fala sobre isso sabe o que realmente quer dizer sustentabilidade? E o que é ter atitudes sustentáveis?

Demorou, mas, até que enfim, acordamos para modificar o grande estrago que estamos causando ao nosso meio ambiente. Esse despertar para a preservação, considerando as gerações futuras, tem a ver com a sustentabilidade, ou seja, pensar em alternativas de sobrevivência sem comprometer o futuro da nossa espécie.

A palavra pode ser complicada, mas o conceito é simples. Envolve a preservação da natureza e dos seus recursos por meio da mudança de hábitos, maior colaboração entre as pessoas, vontade política dos governantes e um conjunto de ações práticas para mudarmos o cenário de engastamento que estamos enfrentando. Parece exagero, mas falta de água, temperaturas extremas, entre outros transtornos estão diretamente ligados a atitudes de exploração descontrolada.

Agora, temos a dimensão dos problemas e temos consciência das posturas que precisamos adotar. Aprenderemos mais sobre o conceito de sustentabilidade, sobre os compromissos firmados entre as nações para a preservação de florestas e de rios, conheceremos novas propostas de economia, que priorizam o menor consumo de matérias-primas, entre outras informações pertinentes para quem quer viver com qualidade neste planeta por muitos anos. Todo mundo precisa praticar sustentabilidade. Vamos em frente?

Conteúdo extra!

Aponte seu smartphone para o código e assista ao pequeno filme: *O Homem Capitalista*.



O conceito de sustentabilidade

Sustentável do latim *sustentare*. Significa sustentar; defender; favorecer; apoiar; conservar ou cuidar.

O conceito de sustentabilidade tem sua origem relacionada ao termo "desenvolvimento sustentável" definido como aquele que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades.

Diante da evidência da fragilidade humana no quadro atual de degradação e riscos provocados por estilos de vida e de produção incompatíveis com a permanência dos recursos naturais, a sustentabilidade passou a ser o principal desafio para o desenvolvimento social.

Os princípios de sustentabilidade podem ser aplicados em um empreendimento, uma pequena comunidade ou até no planeta como um todo.

É fundamental salientar alguns pontos sobre a responsabilidade do homem em relação ao meio ambiente, pois é preciso:

- respeitar os ciclos naturais, o tempo de recuperação dos recursos e os limites que os regem;

Refilital

A sustentabilidade diz respeito à escolha sobre as formas de produção, consumo, habitação, comunicação, alimentação, transporte e, também, ao relacionamento entre as pessoas, e delas com o ambiente, considerando os valores éticos, solidários e democráticos.



Tripé da sustentabilidade

Para tratar das questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável, é necessário integrar três dimensões: econômica, social e ambiental.

Em 1994, o sociólogo e consultor britânico John Elkington formulou o conceito *Tripé Bottom Line* (*people, planet and profit*) - o tripé da sustentabilidade - expressão consagrada atualmente e também conhecida em português como "PPP" (pessoas, planeta e lucro). Segundo esse conceito, para ser sustentável, uma organização ou negócio deve ser financeiramente viável, socialmente justo e ambientalmente responsável.



Estereótipos raciais e étnicos

São estereótipos direcionados a diferentes etnias e raças. Nesta categoria, existem muitos estereótipos pejorativos, como aqueles que dizem "os colombianos são traficantes", "os mulçumanos são terroristas", "os índios são violentos", "todos os alemães são prepotentes", e outros menos impactantes, como "aqueles são os melhores corredores do mundo", "os negros são melhores no basquete".



Neste tipo de estereótipo, ainda estão aqueles relacionados ao racismo, que é o tipo de preconceito mais frequente no nosso país, e que se baseia na discriminação de indivíduos de raças diferentes.

Estereótipos socioeconômicos

São estereótipos relacionados às condições financeiras de cada indivíduo ou grupo de indivíduos. Exemplos: "os mendigos são mendigos por opção", "os funcionários públicos são preguiçosos", "pessoas ricas são arrogantes", entre outros.




Outros estereótipos

Existem, também, estereótipos no meio profissional, direcionados a certas profissões, estereótipos relacionados à orientação sexual (gays, lésbicas e bissexuais) e mesmo estereótipos comuns da época da escola, como os "nerds", que são alunos que se destacam pela sua inteligência e pelo seu jeito introvertido.

Quando nossa primeira impressão sobre uma pessoa é orientada por um estereótipo, tendemos a deduzir coisas sobre a pessoa de maneira seletiva ou imprecisa, perpetuando, assim, nosso estereótipo inicial.

Refilital


Estereótipo deriva etimologicamente de duas palavras gregas: *stereos* (que significa "rígido") e *typos* ("marca"). De acordo com Augustinus e Walzer (1995), a palavra foi cunhada em 1798 em referência a um processo de impressão, sendo utilizada pela primeira vez em seu sentido atual pelo jornalista norte-americano Walter Lippman apenas em 1922.

Na impressão, o estereótipo é um molde de metal utilizado para fazer imagens repetidas e idênticas de um caractere no papel. Assim, Lippman usou o termo por analogia, referindo-se ao modo pelo qual as pessoas aplicam o mesmo sistema de rejeição da impressão aos determinados grupos de indivíduos.

Atividade

Método: debate.
Objetivo: promover a reflexão.
Desenvolvimento:
A imagem ao lado foi utilizada, em 2013, em uma campanha. Abra uma roda de discussão e destaque:

- Que estereótipo você identifica nas imagens?



Preconceito

- Conceitos
- Tipos de estereótipo
- O preconceito está em nós
- A intolerância racial
- Sexismo
- Homofobia
- Classe social
- Portadores de deficiência

Orientação sexual

- Corpo: matriz da sexualidade
- Conhecendo o corpo dos meninos
- Conhecendo o corpo das meninas
- Mecanismos de concepção e métodos contraceptivos
- Relações de gênero
- DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis
- Diferentes formas de amor
- Tranquilidade na relação com a sexualidade

TEMAS ATUAIS
Ensino médio

Por sua vez, o espermatózoide, após a ejaculação, pode viver até cinco dias nos gametas internos da mulher. A cada ciclo menstrual, o útero prepara-se para receber o óvulo fecundado. Quando não acontece a fecundação, a camada interna do útero, o endométrio, desprende-se, gerando a menstruação. Por isso, um dos sinais de gravidez é a falta de menstruação.

Métodos contraceptivos

De maneira geral, todo mundo pode usar a maioria dos métodos anticoncepcionais disponíveis. No entanto, alguns métodos são mais adequados que outros. A camisinha masculina ou feminina deve ser usada em todas as relações sexuais, independentemente do uso de outro método anticoncepcional, pois a camisinha é o único método que oferece dupla proteção, ou seja, ao mesmo tempo em que protege a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, também protege de uma gravidez não desejada.

As pílulas anticoncepcionais e a injeção mensal podem ser usadas na adolescência, desde a primeira menstruação. O DIU pode ser usado por todas as mulheres, inclusive pelas adolescentes, entretanto as que nunca tiveram filhos correm mais risco de expulsão. O DIU não é indicado para as mulheres que têm mais de um parceiro sexual ou cujos parceiros têm outros parceiros/parceiras e não usam camisinha em todas as relações sexuais, pois, nessas situações, existe risco maior de contrair doenças sexualmente transmissíveis.

Camisinha masculina



É uma capa fina de borracha, que cobre o pênis durante a relação sexual. A camisinha funciona como uma barreira que impede o contato do pênis com a vagina. Assim, o esperma ejaculado pelo homem fica retido na camisinha, assim os espermatózoides não entram no corpo da(o) parceira(o). A camisinha masculina é eficaz para proteger da gravidez, de DSTs e da contaminação pelo vírus do HIV, quando usada em todas as relações sexuais, antes de qualquer contato do pênis com a vagina, com o ânus ou com a boca. A maioria das camisinhas já vem lubrificada.

Refital

As camisinhas masculina ou feminina, são os únicos métodos que oferecem dupla proteção: protegem, ao mesmo tempo, a contaminação por DSTs, e de uma gravidez. A camisinha é prática. É usada apenas na hora da relação sexual e não atrapalha o prazer.

Camisinha feminina



É um tubo feito de plástico macio, fino e resistente, que já vem lubrificada e que se coloca dentro da vagina para impedir o contato direto do pênis. A camisinha feminina é eficaz para proteger da gravidez e de DSTs, quando usada em todas as relações sexuais, antes de qualquer contato do pênis com a vagina.

A camisinha feminina dá maior autonomia à mulher sobre seu corpo e sua vida sexual, pois muitas mulheres têm dificuldade de negociar o uso da camisinha masculina com o parceiro.

124

TEMAS ATUAIS
Ensino médio

Ela funciona como uma barreira, recebendo o esperma ejaculado pelo homem na relação sexual, impedindo a entrada dos espermatózoides no corpo da mulher. A camisinha feminina deve ser usada em todas as relações sexuais, mesmo durante a menstruação, antes de qualquer contato da vagina com o pênis. Pode ser colocada na vagina oito horas antes da relação sexual ou imediatamente antes da penetração.

Refital

As camisinhas masculina ou feminina, são os únicos métodos que oferecem dupla proteção: protegem, ao mesmo tempo, a contaminação por DSTs, e de uma gravidez. A camisinha é prática. É usada apenas na hora da relação sexual e não atrapalha o prazer.

Camisinha masculina



É uma capa fina de borracha, que cobre o pênis durante a relação sexual. A camisinha funciona como uma barreira que impede o contato do pênis com a vagina. Assim, o esperma ejaculado pelo homem fica retido na camisinha, assim os espermatózoides não entram no corpo da(o) parceira(o). A camisinha masculina é eficaz para proteger da gravidez, de DSTs e da contaminação pelo vírus do HIV, quando usada em todas as relações sexuais, antes de qualquer contato do pênis com a vagina, com o ânus ou com a boca. A maioria das camisinhas já vem lubrificada.

Diapragma



É uma capa flexível de borracha ou de silicone, com uma borda em forma de anel, que é colocada na vagina para cobrir o colo do útero. Evita a gravidez impedindo a entrada dos espermatózoides dentro do útero. Existem diafragmas de diversos tamanhos, sendo necessária a medição, feita por um profissional de saúde, para determinar o tamanho adequado para cada mulher.

125

As crackolândias

O crack é uma droga que costuma ser consumida em espaços públicos (no meio da rua). Os traficantes costumam se utilizar desses espaços públicos, aproveitando-se da situação vulnerável que os moradores de rua se encontram, e aos poucos vão formando o que hoje em dia chamamos de "crackolândias".

Saiba mais

O termo crackolândia originou-se no centro da cidade de São Paulo, onde historicamente se desenvolveu um intenso tráfico de drogas e prostituição, decorrentes de atividades cinematográficas marginais, permissões de sexualidade e comércio das décadas de 1960 e 1980, a chamada Pornochinêsada.

Durante um tempo, os prédios que compunham as casas de produção cinematográfica marginais e os espaços públicos do entorno foram sendo abandonados, sendo, então, ocupados por moradores de rua, catadores de lixo e pessoas que buscavam o tráfico e o consumo ilegal de drogas, incluindo o crack.

A reprodução desses espaços em outras grandes cidades além de São Paulo também recebeu o nome de crackolândia, deturpado da palavra crack.

O fato é que nestes espaços se juntam famílias inteiras, com crianças e adolescentes que acabam se misturando ao consumo e ao tráfico de drogas.

Devido a interesses econômicos e imobiliários, iniciou-se, em 2005, uma caça à crackolândia na cidade de São Paulo, que se caracterizou como um movimento do Governo reafirmado das questões de saúde pública, relacionado à higiene e ao tráfico de drogas, e os espaços pelo país são denominados "crackolândias".

Fonte: Ministério da Saúde, disponível em: <http://portal.msa.gov.br/images/stories/CRACK/CRACK2.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2016.

É a característica pública do consumo de crack que deteta a "éu aberto" e dá visibilidade à degradação física, psicológica e social que resulta da dependência química. Grupos considerados vulneráveis estão presentes entre usuários de crack: mulheres, adolescentes e crianças sujeitas ao abuso sexual e à violência. Usuários de drogas intervêm e pessoas que vivem da prostituição são grupos considerados de risco no caso da transmissão de outras doenças crônicas.

O usuário de crack faz parte de um grupo social vulnerável, pois sofre, principalmente, por um processo de marginalização social: a população de rua que não encontra acesso às políticas públicas efetivas do estado, às vezes, simplesmente, porque não possuem documentação legal.

194

TEMAS ATUAIS
Ensino médio



O usuário de crackolândia vive em situação de vulnerabilidade física e psicológica, além de sofrer com a dependência química. O usuário de crackolândia vive em situação de vulnerabilidade física e psicológica, além de sofrer com a dependência química.

Segundo pesquisadores de políticas públicas sobre drogas, o Brasil ainda necessita de dados estatísticos mais consistentes e rigorosos sobre o uso de crack.

Alguns relatórios parciais recentes e projeções feitas pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE) afirmam que existe, aproximadamente, um milhão de usuários de crack. Esses números grandiosos motivaram atitudes do governo e liberação de verbas públicas para o enfrentamento do problema na época dos preparativos para a Copa do Mundo da Fifa de 2014.

No II Levantamento Domiciliar (2005), já citado anteriormente, informou-se que 0,1% da população havia feito uso de crack durante um ano. Esses dados não representam apenas os usuários de baixa-renda, mas de todas as classes sociais.

Saiba mais

Especialistas em saúde pública consideram a "Guerra à Crackolândia" uma política conservadora. Segundo a professora Cassia Rinaldi Soares, da Escola de Enfermagem da USP, o usuário de crack acaba sendo visto como o vilão, o bode expiatório pela sociedade. "A droga, como qualquer produto ou mercadoria, tem valor e função na sociedade que a produz e a comercializa, para servir a propósitos e finalidades do sistema capitalista, e não como uma substância que apresenta riscos por conta de suas propriedades farmacológicas".

Fonte: Faculdade de Saúde Pública, disponível em: <http://www.pesquisas.usp.br/revistas/revista/revista04.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2016.

195

Drogas

- A história das drogas na sociedade
- Classificações das drogas e seus usos
- As drogas mais populares
- A era da "epidemia" do crack
- Dependência, políticas públicas e tratamento
- Mal-estar na civilização: tráfico e repressão